

Brasília — Foto de Joir Cardoso



O Coronel Nobre da Veiga recebeu a borduna do cacique Raoni, mas pediu que o gesto fosse repetido para ser fotografado

Txukarramães fecham tráfego na Brasília-Manaus

Os índios txukarramães, que mataram 11 peões no Parque Xingu, no fim de semana, fecharam ao tráfego a Rodovia Brasília—Manaus, enquanto agentes da Polícia Federal interditavam a área onde ocorreu o massacre, para ouvir os sobreviventes. Em Brasília, o cacique Raoni entregou a borduna ao presidente da Funai e o líder indígena Megaron previu novos conflitos.

O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, que convocou a imprensa para afirmar que “o que aconteceu foi um simples acidente”, vai hoje ao Município de São José do Xingu: com fazendeiros e políticos da região tentará resolver o problema da disputa de terras entre índios e fazendeiros. (Pág. 15)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 52

Data: 14.08.80

Pg.: _____

**Índios txukarramães interdita
a rodovia Brasília-Manaus**

Brasília e São José do Xingu, MT — Os índios txukarramaé, que no final de semana mataram 11 peões a borduadas no Parque Xingu, fecharam ontem ao trânsito a rodovia BR-80, que liga Brasília a Manaus, enquanto a Polícia Federal interditiou toda a área onde ocorreu o conflito, para ouvir os sobreviventes. Os cadáveres serão exumados hoje.

O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, visita esta manhã o município de São José do Xingu, conhecido também como São José do Bang-Bang, onde se deu o conflito, para uma reunião com fazendeiros e políticos da região, a fim de discutir a solução do problema da disputa de terras entre índios e fazendeiros.

Índios não falam

Em Brasília, a Funai convocou ontem a imprensa para uma entrevista, na qual o presidente do órgão não permitiu que os índios dessem a sua versão do ocorrido.

“O que aconteceu foi um simples acidente”. Dessa maneira, o presidente da Funai justificou a participação dos índios txukarramaé, do Posto Kretire, no conflito que resultou na morte de 11 peões responsáveis pela demarcação de terras que os índios afirmam serem deles.

Ao lado do cacique Raoni, que disse ter enviado os índios à região somente para assustar os peões, e de outros cinco indígenas, o Coronel Nobre da Veiga comandou a entrevista como se estivesse dentro de um quartel militar. Respondia em voz alta e com agressividade às perguntas dos jornalistas; não permitia que os índios falassem; abraçava o cacique Raoni que, por recomendação de um assessor do presidente da Funai, foi obrigado a repetir duas vezes a entrega da borduna a Nobre da Veiga — ato que significa a paz — para que os fotógrafos pudessem registrar o acontecimento. Raoni, recentemente, teve sua atuação como cacique documentada por Luís Carlos Saldanha e Jean Pierre Dutilleux num filme de longa metragem.

“O cacique Raoni — disse o Coronel, interrompendo a fala do índio — não mandou os outros para matar os peões.

Apenas pediu que eles dessem um susto nos fazendeiros. O que aconteceu depois foi um simples acidente”.

Bastante irritado, o Coronel Nobre da Veiga afirmou que ainda não existia uma solução definitiva para o problema das terras dos índios, mas que nas três horas de reunião que manteve com Raoni, o líder Megaron, e os outros índios, ficou decidido que a BR-80 — rodovia que corta o Parque do Xingu — seria desviada para o Norte; que os índios aguardariam a liberação da área do Agropexim, fazenda prometida a eles desde 1976; e que seria formada uma faixa a Leste do Rio Xingu com a característica de um parque florestal, “para evitar fatos dessa natureza”.

Contrariando afirmativa do líder Megaron, o presidente da Funai disse que o episódio ocorreu fora das terras pertencentes aos Txukarramaé, à margem direita do rio Xingu.

Hoje, o presidente da Funai vai-se encontrar com os fazendeiros da região sem a companhia de agentes da Polícia Federal pois, conforme frisou, “eu não tenho satisfações a dar a ninguém”. Sobre as denúncias de irregularidades da Funai, feitas pela Sociedade Brasileira de Indigenista, o Coronel Nobre da Veiga, com irritação, respondeu que não tinha nada que se defender “para uma sociedade que não existe”.

Por um descuido dos funcionários da Funai, que tinham como ordem não deixar que os índios conversassem separadamente com os jornalistas, o líder Megaron disse que os índios tinham motivo para matar os peões: a morte de um índio txukarramaé “morto por peões de fazendeiros na fazenda perto de Tapirapé.”

“Se houver uma nova invasão” — disse Megaron — “os responsáveis pelo ataque serão a Funai e os fazendeiros”. Ele esclareceu, ainda, que haverá reunião com os outros líderes da tribo e o presidente da Funai, para exigir o cumprimento das medidas apresentadas pelo órgão para o Xingu. Megaron destacou o papel dos antropólogos no trabalho junto aos índios, e afirmou que se eles não fizeram mais foi porque não lhes foi dada oportunidade.